

LIÇÃO 13

A HUMILDADE E O AMOR DESINTERESSADO

*30 de dezembro de 2018
Professor Alberto*

TEXTO ÁUREO

“Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lc 14.11).



VERDADE PRÁTICA

Jesus apresenta, a partir de seu próprio exemplo, o caminho da humildade e do amor altruísta como indispensável aos que querem servi-lo.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Porquanto, qualquer que a si mesmo se exaltar será humilhado, e aquele que a si mesmo se humilhar será exaltado” (Lc 14.11).

Nosso texto áureo está no Evangelho Segundo Escreveu Lucas, capítulo 14 entre os versículos 7 a 11, quando o Senhor Jesus fala da parábola dos primeiros assentos.

A censura do SENHOR Jesus foi contra aqueles que sempre buscavam assentar nos primeiros lugares. O texto bíblico nos informa que um dos principais dos fariseus havia convidado Jesus para um desses grandes almoços. Era comum que vários convidados comparecessem nesses banquetes. Esse homem que convidou Jesus possivelmente era alguém abastado de bens (Lc 14.12).

Apesar de o convite parecer amável, podemos perceber que as intenções daquele anfitrião e seus colegas fariseus não eram as melhores. Eles estavam observando Jesus atentamente, para que pudessem descobrir algum motivo para apresentar uma acusação contra ele (Lc 14.1).

Os versículos que se seguem (vs. 2 a 6) mostram Jesus curando um homem hidrópico em meio a uma discussão sobre a legitimidade de curar um doente no sábado (Lc 14.3)

Após a narrativa do milagre e do triunfo de Jesus sobre os religiosos que ficaram calados diante dos questionamentos d’Ele acerca do sábado, Lucas nos informa que nosso Senhor começou a reparar na forma com que os convidados daquela ceia estavam escolhendo os lugares em volta da mesa, e diante disso contou a Parábola dos Primeiros Lugares.

Naquela época, na sala onde se celebrava a ceia, havia uma mesa baixa cercada de divãs que tinham a capacidade de acomodar três pessoas. Esses divãs eram colocados em forma de um “U” ao redor da mesa que era retangular.

Na posição central da mesa, isto é, na cabeceira, ficava a pessoa de maior importância. Ao seu lado esquerdo, ficava a segunda pessoa em importância, e no lado direito a terceira pessoa em importância.

Assim, o divã à esquerda da cabeceira da mesa era o segundo em honra, e, depois, vinha o divã da direita, e assim sucessivamente durante toda a extensão da mesa. Essa era uma regra de hierarquia social que orientava os judeus naquela época.

Entretanto, na ceia em que Jesus estava essa regra parecia estar sendo ignorada, e os convidados estavam demonstrando todo egoísmo, orgulho e preconceito na escolha dos lugares.

Diante daquele clima de soberba e arrogância, Jesus começou a contar a Parábola dos Primeiros Lugares. Na parábola Jesus usa a figura de uma festa de casamento, uma celebração onde as regras deviam ser observadas ainda com mais rigidez.

Jesus aconselha que em tal festa não é prudente que alguém se apresse em ocupar um lugar de grande honra, pois é possível que o anfitrião tenha convidado uma pessoa ainda mais eminente, e, quando tal pessoa chegar à festa, não restará outra alternativa ao anfitrião a não ser pedir para que quem se sentou no lugar que não lhe era destinado que saia e ocupe um lugar inferior.

Obviamente essa pessoa ficará muito envergonhada pela humilhação que sua própria soberba lhe submeteu. Jesus exorta que é muito melhor que a pessoa ocupe primeiramente um lugar inferior, para que, quando o anfitrião chegar, possa convidá-lo a ocupar um lugar de mais importância, sendo este então honrado diante de todos os convidados.

Jesus estava ensinando nessa parábola uma importante lição sobre a humildade e a auto-depreciação. A lição principal dessa parábola é o mesmo ensino transmitido em um dos provérbios do rei Salomão: *“Não te glories na presença do rei, nem te ponhas no lugar dos grandes; porque melhor é que te digam: Sobe aqui; do que seres humilhado diante do príncipe que os teus olhos já viram”* (Provérbios 25:6,7).

Obviamente os escribas e fariseus conheciam muito bem essas palavras, porém certamente as ignoravam com frequência, pois o próprio Jesus, em outras ocasiões, alertou para o fato de que eles amavam os lugares de destaque (Mt 23.6; Mc 12.38,39; Lc 20.46).

Apesar de a parábola terminar no versículo 11, o ensino de Jesus continua nos versículos seguintes. A parábola foi dirigida aos convidados, mas a lição presente entre os versículos 12 a 14 foi direcionada ao anfitrião.

Para ele, Jesus ensina que não se deve convidar pessoas para sua ceia apenas com a intenção de ser recompensado. Jesus havia notado que naquele banquete havia muitas pessoas importantes que competiam umas com as outras em busca do lugar mais honrado.

Jesus diz ao anfitrião que convide também as pessoas oprimidas. Ele não estava dizendo que só era lícito convidar os oprimidos, mas com essa exortação ele estava chamando a atenção para a necessidade do amor desinteressado, da compaixão para com o próximo e do espírito humilde (Lc 14.13-14). (Adaptado).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 14.7-14

INTERAÇÃO

Findamos mais um trimestre e com ele encerramos o ano de 2018.

Além do que ainda temos a aprender com esta última lição, recebemos, ao longo deste trimestre, valiosos esclarecimentos para a nossa caminhada cristã.

A revista não poderia terminar melhor, pois estamos diante de mais uma lição essencialmente prática.

Para além das importantes questões concernentes à vida espiritual, a presente lição é uma aula de etiqueta e de como comportar-se em sociedade e em ambientes específicos onde o exercício do bom senso e da discrição só faz bem.

Aproveitemos uma vez mais essa oportunidade de aprendizado para melhorarmos nosso comportamento e forma de relacionar-se. Uma excelente aula e término de trimestre.

OBJETIVOS

Após esta aula, o aluno deverá estar apto a:

I. - Interpretar a parábola dos primeiros lugares e dos convidados;

II- Sublinhar as grandes lições da parábola e a inversão da lógica humana;

III- Distinguir a recompensa da humildade e do altruísmo.

INTRODUÇÃO

Jesus contou a parábola dos primeiros assentos, ou lugares de honra, e dos convidados, ao participar de uma refeição na casa de um fariseu.

Ele instruiu a todos acerca da humildade e do perfil das pessoas que devem ser convidadas para ocasiões especiais.

O verdadeiro objetivo do fariseu, e de seus companheiros, era encontrar algo em Cristo que pudesse condená-lo.

Na ocasião, Jesus observou o perfil dos convidados e notou que eles buscavam escolher os primeiros lugares.

Foi a partir dessa observação, e também do perfil dos convidados, que o Mestre contou essa curta, mas instrutiva, parábola.

I.- INTERPRETAÇÃO DA PARÁBOLA DOS PRIMEIROS LUGARES E DOS CONVIDADOS

1. O dia, a ocasião e o local.

O dia, a ocasião e o local onde essa parábola foi contada são três pontos importantes para se entender sua importância.

No início do capítulo somos informados que, num sábado, Jesus fora comer na casa de um dos chefes dos fariseus e deparou-se com um homem hidrópico, (Lc 14.1,2).

Após provocar os fariseus que ali estavam, Jesus curou o enfermo e ele se foi (Lc 14.3,4).

O Mestre então revelou que os religiosos que se encontravam ali faziam determinados trabalhos que eles julgavam importantes em dia de sábado (Lc 14.5), e que curar o homem, sem importância para eles, certamente era lícito, por isso, *"nada lhe podiam replicar sobre isso"* (Lc 14.6).

Uma vez que se tratava de uma refeição, era comum, em ocasiões como essa, haver uma distribuição especial de lugares para os convidados que, normalmente, se assentavam ao redor de uma mesa quadrangular, cuja posição central era ocupada pelo anfitrião, e, bem próximo a ele, isto é, à esquerda e à direita, posicionavam-se os convidados mais distintos.

Era costume um convidado ser honrado pelo dono da festa.

Desejar esta homenagem não era algo errôneo, porém, na ansiedade de buscar tal honraria, muitos se excediam, demonstrando ausência de humildade e desejo por reconhecimento humano.

2. A parábola.

É com este contexto em mente que devemos estudar a parábola dos primeiros assentos e dos convidados. Havia dois objetivos por parte do Senhor.

Primeiro, Ele procurava ensinar aos convidados e, ao mesmo tempo, os seus discípulos e a todos os que o aceitam, acerca de não se buscar lugares de honra, pois no Reino de Deus servir é mais importante do que ocupar uma posição.

Segundo, ao curar o hidrópico, Jesus instruía ao anfitrião, e a todos nós, que não devemos ser seletivos quanto aos convidados para uma ocasião especial, pois assim como Deus aceita a todos, devemos ser prestativos e servir a todos, pois se atendermos pessoas abastadas, elas vão querer nos retribuir, e isso será a nossa recompensa (v.12).

3. Os grandes ensinamentos da parábola.

Os ensinamentos de Jesus para os convidados não são uma série de bons conselhos sobre etiqueta social, mas lições com significado prático-espiritual.

Por isso, esta última lição visa conscientizar-nos de nossa postura enquanto discípulos de Cristo, destacando a importância de, na prática, demonstrarmos o quanto vivemos sob uma forma diferente da do mundo (Rm I 2.2; Mt 20.17-28).

SINOPSE DO TÓPICO I

A interpretação da parábola dos primeiros lugares e dos convidados ensina-nos grandes verdades prático-espirituais.

SUBSÍDIO EXEGÉTICO

"A parábola é, na verdade, uma repreensão de muitos à mesa de jantar. Na maioria das culturas, há lugares de muita e de poucas honras numa refeição (Bratcher, 1982, p.244).

Pessoas de posição social mais alta têm lugares mais próximos do anfitrião. Para ensiná-los a ordem das coisas de Deus, Jesus começa exortando-os a que, se são convidados a um casamento, tomem os lugares mais baixos.

Uma pessoa de mais destaque que eles pode ter sido convidada.

Se um convidado chegar antes dessa pessoa e tomar o assento mais próximo do anfitrião, ele corre o risco de ser humilhado.

O anfitrião pedirá àquele que está num lugar de honra a sair.

O convidado presunçoso talvez descubra que a maioria dos lugares está ocupado, o que o forçará a ocupar um lugar menos desejável.

Sua autopromoção o levou à vergonha e humilhação.

"Jesus não recomenda a prática da falsa humildade, mas o convidado que, de começo, toma o lugar mais humilde não se arrisca a passar vexame.

De fato, quando o anfitrião o vir sentado em lugar humilde, ele o convidará a se sentar mais para cima.

Isto lhe dá honra aos olhos de todos os convidados no casamento.

"Jesus se dirigiu aos convidados.

Agora Ele se volta para o anfitrião. O que Ele lhe diz também se aplica aos líderes religiosos.

Os fariseus excluíaam os pobres, os aleijados, os mancos e os cegos da plena participação da vida religiosa. Para contornar esta prática, Jesus indica que a

hospitalidade deve ser estendida a todos e adverte contra incluir somente os amigos, os parentes, os ricos e os famosos.

"A tentação é entreter só o nosso grupo.

Quando um anfitrião convida outros para jantar em sua casa, ele deve incluir aqueles que não lhe podem devolver o favor.

Se ele sente que os convidados vão retribuir-lhe o convite, o que ele deu? Nada!

É apenas comércio, sem ter generosidade.

Sua hospitalidade é motivada por desejo de recompensa.

Mas a verdadeira hospitalidade e generosidade ocorrem quando não há possibilidade de retribuição.

Aqueles que querem agradar a Deus devem alcançar os pobres e os que sofrem de incapacidade física ou mental. Jesus não proíbe que convidemos os que podem nos retribuir o convite, mas proíbe que esqueçamos os que não estão em posição de retribuir.

A generosidade e a bondade não devem ser usadas para ganhar poder sobre os outros e a colocá-los em dívida para conosco.

A verdadeira hospitalidade, instigada por amor genuíno, não tem restrições".

(ARRINGTON, F. L. in ARRINGTON, French L.; STRONDAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal 1.ed. Rio de Janeiro; CPAD, 2003, pp.415,416).

II.- AS GRANDES LIÇÕES DA PARÁBOLA E A INVERSÃO DA LÓGICA HUMANA

1. A primeira grande lição da parábola.

Esta parábola ensina, acima de tudo, a humildade como marca de um verdadeiro seguidor de Cristo (Lc 9.23,24).

Jesus instrui que é prudente a qualquer convidado ocupar sempre o lugar de menor destaque à mesa, e que esse comportamento deve ser sincero, pois cabe ao anfitrião a prerrogativa de julgar quem deve ser reconhecido (vv.8,9).

A lição está na ideia de que ocupar de forma espontânea uma posição humanamente inferior ensejava a oportunidade de se experimentar algo realmente honroso, ou seja, ao portar-se de maneira humilde o convidado poderia ser honrado com naturalidade, uma vez que, se fosse chamado a ocupar um lugar à frente, se destacaria em relação à posição em que se encontrava (v.10).

Ao contrário, se caso se colocasse num local de destaque, sem ter sido convidado para isso, experimentaria o caminho da vergonha, sendo removido para dar lugar a alguém que o anfitrião julgasse merecedor e digno daquela honra (vv.8,9).

2. A segunda grande lição da parábola.

Além da sensatez que faz a opção pela humildade, Cristo ensina nesta parábola que se formos dar um jantar devemos convidar e acolher os menos favorecidos (v.13).

A ênfase da segunda grande lição ensinada por Cristo mostra que as ações devem ser praticadas sem esperar reciprocidade alguma (v.12).

Tais práticas devem nortear os pensamentos dos verdadeiros seguidores do Mestre, pois Ele mesmo assim vivia e praticava boas ações com espírito humilde e amor desinteressado (Mt 20.28; Jo 10.17,18; 15.13).

Este ensinamento de Cristo, naturalmente, não se refere apenas ao ato de convidar alguém para jantar, mas diz respeito a todas as atividades que são realizadas em favor de alguém próximo que não tem como nos retribuir (Mt 25.34-40).

3. A lógica do Reino é diferente da humana.

As duas grandes lições da parábola dos primeiros assentos e dos convidados desafiam a lógica humana, pois nesta prevalecem os adágios e as estratégias oportunistas, mas na lógica do Reino tudo é diferente (Mt 20.25- 28 cf. v.11).

De igual forma, devemos ajudar os que não têm condições, pois estes geralmente são esquecidos, pois não tendo nada a oferecer, acabam abandonados.

O Senhor, porém, ensina que quando formos realizar algo assim, devemos convidar *"os pobres, aleijados, mancos e cegos"* (v.13), pois estes não têm como nos *"recompensar"* (v.14).

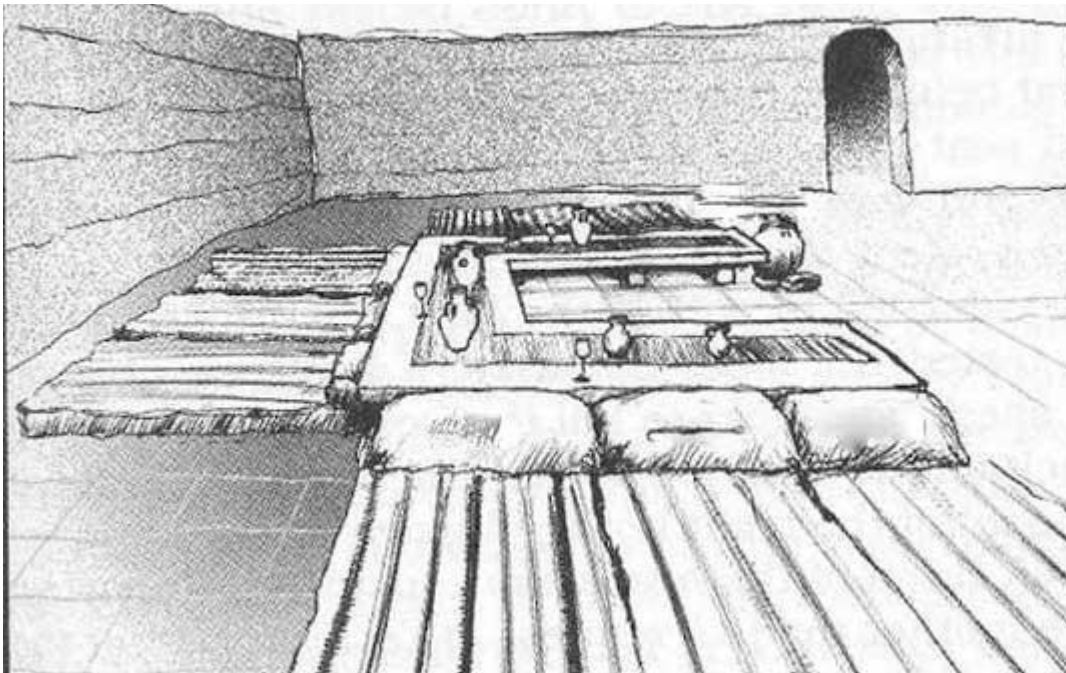
Isso, porém, não significa que ficaremos sem recompensa.

SINOPSE DO TÓPICO II

Humildade e amor desinteressado são as grandes lições ensinadas nesta parábola que também desafia a lógica humana.

SUBSÍDIO HISTÓRICO-CULTURAL

"Na época de Jesus, o costume judaico em um jantar era dispor os assentos em forma de U com uma mesa baixa diante deles.



Os convidados se apoiariam no cotovelo esquerdo, e estariam sentados de acordo com a sua posição social, sendo o lugar de honra o assento no centro do U. Quanto mais distante do lugar de honra, menor o status. Se alguém se colocasse no primeiro lugar e então chegasse outro convidado mais digno, lhe pediriam que passasse para um lugar inferior. Mas a esta altura o único lugar vago seria o derradeiro, no final da mesa". (*Comentário do Novo Testamento*. Vol 1. 1.ed. Rio de Janeiro: (PAD, 2009, pp.417-18).

III.- A RECOMPENSA DA HUMILDADE E DO ALTRUÍSMO

1. Humildade e altruísmo.

Nesta parábola Cristo nos ensina o cultivo da humildade e do desprendimento- também conhecido como amor desinteressado ou altruísmo -, como características indispensáveis ao verdadeiro cristão.

Mais do que uma lição de educação humana, Cristo fala sobre o privilégio que possuímos de servir e não de sermos servidos (Mc 10.45), exultando o serviço ao próximo não por vangloria, mas por dedicação pessoal e altruísmo (Pv 18.12; Rm 12.9,10; Fp 2.3-11).

2. Amor, a palavra-chave do altruísmo.

Atualmente a palavra amor está desgastada, pois muitos "amam" apenas de lábios, mas não de verdade (1 Jo 3.18).

O texto bíblico, porém, é bastante enfático: *"O amor não seja fingido" (Rm 12.9a).*

O amor é a palavra-chave do altruísmo, pois este só pode ser praticado em amor e, por sua vez, o amor só pode ser revelado na prática (Tg 2.15-17; 1Jo 3.17).

3. A recompensa.

Retribuir uns aos outros não é altruísmo, mas ajudar aos que estão necessitados certamente o é, pois isso trará grande recompensa (vv,12b,14; Mt 10.40-42).

Ninguém que ajude e estenda a mão aos necessitados ficará sem retribuição da parte do Senhor (Mt 25.34-40).

SINOPSE DO TÓPICO III

A humildade e o altruísmo não devem ser praticados por causa de reconhecimento, mas sua prática com motivações corretas trará recompensa da parte de Deus.

SUBSÍDIO BIBLIOLÓGICO

"Partir o pão com os necessitados e os inválidos nunca passará sem ser percebido pelo Pai divino. Embora eles não possam nos oferecer recompensa, Deus pode e recompensa.

O que os pobres e os que sofrem de incapacidade física ou mental não podem fazer por nós, Ele fará 'na ressurreição dos justos'.

Quer dizer, no dia em que os justos ressuscitarem, Deus dará uma recompensa esplêndida àqueles que foram generosos com os necessitados e os fracos.

Tais indivíduos mostram por seu serviço amoroso que aprenderam a viver a vida do Reino na terra, e eles serão recompensados com justiça no tempo do fim".

(ARRINGTON, F. L. In ARRINGTON, French L.; STRONDAD, Roger (Eds.). **Comentário Bíblico Pentecostal**. 1.ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.416).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Jesus aconselhou as pessoas a não se apressarem a ocupar os melhores lugares em um banquete.

Entretanto, hoje muitos estão ansiosos por elevar a sua posição social.

A quem você procura impressionar?

Em vez de buscar prestígio, procure um lugar onde você possa servir.

Se Deus quiser que você o sirva em uma escala maior, Ele mesmo o convidará a ocupar uma posição elevada.

ACESSE O SITE E ASSISTA A VÍDEO-AULA:

www.professoralberto.com.br